



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
INGLÊS E ESPANHOL

MARIA MADALENA BEZERRA PEREIRA DA SILVA

A INTERAÇÃO COM A LÍNGUA INGLESA NA SALA DE AULA ATRAVÉS DE
ATIVIDADES LÚDICAS

Cabedelo

2020

MARIA MADALENA BEZERRA PEREIRA DA SILVA

A INTERAÇÃO COM A LÍNGUA INGLESA NA SALA DE AULA ATRAVÉS DE
ATIVIDADES LÚDICAS

Artigo TCC apresentado ao Curso De Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol– como requisito para a obtenção do grau de Especialista, sob a orientação do Professor Mestre José Rodrigues de Mesquita Neto.

CABEDELO

2020

MARIA MADALENA BEZERRA PEREIRA DA SILVA

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

S586i Silva, Maria Madalena Bezerra Pereira da.
A interação com a língua inglesa na sala de aula através de atividades
lúdicas. /Maria Madalena Bezerra Pereira da Silva. - Cabedelo, 2020.
18 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Línguas
Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol) – Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB.
Orientador: Prof. Dr. José Rodrigues de Mesquita Neto.

1. Língua inglesa. 2. Atividades lúdicas. 3. Ensino e aprendizagem. I.
Título.

CDU: 37.811.111

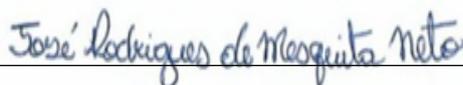
Ficha Catalográfica elaborada por Katia Félix - Bibliotecária CRB 15/505.

MARIA MADALENA BEZERRA PEREIRA DA SILVA

A INTERAÇÃO COM A LÍNGUA INGLESA NA SALA DE AULA ATRAVÉS DE
ATIVIDADES LÚDICAS

Artigo TCC apresentado como requisito para a
obtenção do grau de Especialista em Línguas
Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol–
IFPB – tendo sido aprovado pela banca
examinadora composta pelos professores
abaixo:

BANCA EXAMINADORA



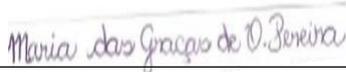
Prof.º Dr. José Rodrigues de Mesquita Neto (Orientador)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB/UAB



Profa. Ma. Marta Regina de Oliveira (Examinadora Externa)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte



Profa. Ma. Maria das Graças de Oliveira Pereira (Examinadora Interna)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB/UAB

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA PÚBLICA DO BRASIL	6
2.1. A formação do professor de língua inglesa.....	8
2.2. A importância do lúdico nas aulas de língua inglesa.....	9
3. METODOLOGIA.....	10
4. RESULTADOS DA PESQUISA	12
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
6. REFERÊNCIAS	15

A INTERAÇÃO COM A LÍNGUA INGLESA NA SALA DE AULA ATRAVÉS DE ATIVIDADES LÚDICAS

Maria Madalena Bezerra Pereira da Silva¹

José Rodrigues de Mesquita Neto²

João Doia de Araújo³

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo elaborar atividades que fomentem a interação dos alunos nas aulas de língua inglesa através de atividades lúdicas. Diante disso, o artigo tem como tema de estudo a interação com a língua inglesa na sala de aula através de atividades lúdicas. Como base teórica recorremos a Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB, 1996) para compreender sobre o ensino de língua inglesa na escola pública do Brasil, abordando também sobre a formação do professor de língua inglesa à luz das contribuições de Neto (2006), Castro (2003) e Libâneo (1994), e enfatizando a importância do lúdico nas aulas de língua inglesa através das contribuições de Tomlinson ([2001] 2004) e Luckesi (2000). Por meio das atividades de intervenção nas aulas de inglês constatou-se que, para os alunos, as aulas foram mais significativas do que as tradicionais e a aprendizagem fluiu com maior facilidade através do lúdico, pois a interação com outra língua por meio de diversos recursos metodológicos pode ser desafiadora e prazerosa, e além de ampliar o vocabulário do aluno o insere no mundo globalizado de forma social e cultural.

Palavras – chave: Língua inglesa; Ensino e aprendizagem; Interação; Atividades lúdicas.

Abstract

This work aims to develop activities that foster the interaction of students in English language classes through playful activities. Therefore, the article has as its study theme the interaction with the English language in the classroom through playful activities. As a theoretical basis, we use the Law of Directives and Basis of Education (LDB, 1996) to understand the teaching of English in public schools in Brazil, also addressing the training of English teachers in the light of Neto's contributions (2006); Castro (2003) and Libâneo (1994), and emphasizing the importance of playfulness in English language classes through the contributions of Tomlinson ([2001] [2004]) and Luckesi (2000). Through intervention activities in English classes, it was found that, for students, classes were more significant than traditional ones and learning flowed more easily through playfulness, as interaction with another language through various resources methodological approaches can be challenging and pleasurable, and in addition to

¹ Discente do Curso de Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol- IFPB

² Doutor em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Professor orientador vinculado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba através da Universidade Aberta do Brasil (IFPB/UAB).

³ Professor Mestre – Coorientador – Instituto Federal da Paraíba - IFPB

expanding the student's vocabulary inserts them into the globalized world in a social and cultural way.

Keywords: *English language; Teaching and learning; Interaction; Playful activities.*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende aproximar o aluno, de forma dinâmica e divertida, da aprendizagem da Língua Inglesa, tendo em vista que o acesso ao aprendizado de uma língua estrangeira apresenta-se como um dos múltiplos desafios da escola.

Com o avanço tecnológico, a globalização e conseqüentemente as mudanças sociais, numa sociedade onde o fluxo da informação é dinâmico e intenso, faz-se necessário ampliar o ensino e aprendizagem da Língua Inglesa no contexto da escola pública.

Aprender inglês hoje pode ser considerado um ponto de partida para que as pessoas possam ampliar a comunicação em um tempo de globalização e interação social constante e imediata.

Assim, para muitos jovens, a sala de aula não é mais a única fonte de informação e conhecimento. Diante disso, o ensino requer hoje maior variedade na utilização de instrumentos de aprendizagem, garantindo uma interação mais eficiente e mais enriquecedora entre as pessoas.

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo geral elaborar atividades que fomentem a interação dos discentes nas aulas de Língua Inglesa por meio de atividades lúdicas, e como objetivos específicos: a) identificar quais são os fatores que interferem de forma negativa e/ou positiva no desenvolvimento do trabalho com a Língua Inglesa na sala de aula; b) observar como os discentes interagem com as atividades de Língua Inglesa; c) compreender a relevância da aprendizagem de outro idioma como instrumento de inclusão social.

Para tanto, o presente trabalho vale-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva de corte longitudinal, com alunos do 7º ano da Escola Estadual Carlos Luiz de Araújo, situada na Rua Raimundo Luiz, na cidade de Coremas – PB, por meio de uma proposta de intervenção nas aulas de Língua Inglesa.

Na próxima seção, discutiremos sobre o ensino de Língua Inglesa na escola pública do Brasil, nos respaldando na Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB, 1996). Na sequência abordaremos a formação do professor de Língua Inglesa com base nos autores Neto (2006), Castro(2003) e Libâneo (1994), e enfatizaremos a importância do lúdico nas aulas de Língua Inglesa, através das contribuições de Tomlinson([2001] 2004) e Lukesi (2000) como forma de desenvolver a aprendizagem por meio de metodologias que incluam prazer e

diversão em aprender. Após tecidas essas considerações, será apresentada a metodologia utilizada nesta pesquisa, e a análise dos resultados.

2. O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA PÚBLICA DO BRASIL

Pode-se dizer que o ensino formal de Línguas Estrangeiras no Brasil iniciou-se com a Reforma Francisco Campos, predominando o método direto como modelo de ensino. Tal modelo foi instituído como método oficial de ensino das línguas vivas estrangeiras pelo Decreto nº. 20.833, de 21 de dezembro de 1931:

Art. 1.º – O ensino das línguas vivas estrangeiras (francês, inglês e alemão), no Colégio Pedro II e estabelecimentos de ensino secundário a que este serve de padrão terá caráter eminentemente prático e será ministrado na própria língua que se deseja ensinar, adotando-se o método direto desde a primeira aula. Assim compreendido, tem por fim dotar os jovens brasileiros de três instrumentos práticos e eficientes, destinados não somente a estender o campo da sua cultura literária e de seus conhecimentos científicos, como também a colocá-los em situação de usar para fins utilitários, da expressão falada e escrita dessas línguas.

Parágrafo único – O ensino direto fica, nos primeiros anos, a cargo de professores denominados Auxiliares, e, no último, de um professor denominado Dirigente, para cada língua em cada uma das casas do Colégio, ao qual incumbirá também a função de orientar e fiscalizar o trabalho dos Auxiliares. (*apud* MARTORELLI, 2020, p. 1)

Nesse modelo de ensino a aula deveria ser ministrada na língua estudada. No entanto, a falta de professores especializados foi um dos fatores que dificultaram a aplicação desse método.

A Reforma Capanema, entre 1934 e 1945, inserida no contexto da Lei Orgânica do Ensino Secundário, dá uma valorização ao ensino de Línguas Estrangeiras, com aumento significativo na carga horária para o ensino de idiomas, cerca de 19,6% em relação ao currículo. Infelizmente, em consequência de políticas posteriores, o ensino de Línguas Estrangeiras foi entrando em decadência.

A partir da LDB de 1996, dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM), percebemos que, em certo ponto, o que era pra ser um avanço no ensino está regredindo. Saímos da valorização “plurilinguística”, onde predominava o ensino de vários idiomas, para um ensino “monolinguístico”, predominando o ensino de um único idioma, o inglês. Também se destaca a desvalorização do ensino dessa língua no que se refere à carga horária disponível para ela.

Siqueira (2005, p.14) destaca que o inglês é a língua nativa de mais de meio bilhão de pessoas. Nesse contexto, é notória a presença do idioma em meios de comunicação como

internet, televisão, livros etc. Para Lopes (2003), a língua inglesa é atualmente responsável pela grande parte das informações disseminadas acerca de fatos que acontecem em todo o planeta.

Segundo as Diretrizes Curriculares de Língua Inglesa (2008, p. 38):

O cenário do ensino de Línguas Estrangeiras no Brasil e a estrutura do currículo escolar sofreram constantes mudanças em decorrência da organização social, política e econômica ao longo da história. As propostas curriculares e os métodos de ensino são instigados a atender às expectativas e demandas sociais contemporâneas e a propiciar a aprendizagem dos conhecimentos historicamente produzidos às novas gerações.

Nessa perspectiva o ensino de língua estrangeira deve possibilitar ao aluno uma visão de mundo mais ampla, para que avalie os paradigmas já existentes e crie novas maneiras de construir sentidos.

Agregada a LDB, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que norteia o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, tanto nas escolas públicas quanto privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil. O ensino de Língua Inglesa ganha destaque na BNCC:

Nessa proposta, a língua inglesa não é mais aquela do “estrangeiro”, oriundo de países hegemônicos, cujos falantes servem de modelo a ser seguido, nem tampouco trata-se de uma variante da língua inglesa. Nessa perspectiva, são acolhidos e legitimados os usos que dela fazem falantes espalhados no mundo inteiro, com diferentes repertórios linguísticos e culturais, o que possibilita, por exemplo, questionar a visão de que o único inglês “correto” – e a ser ensinado – é aquele falado por estadunidenses ou britânicos. (BRASIL, 2017, texto on-line).

Na proposta da Base Nacional Comum Curricular, a Língua Inglesa é considerada, dentro de um contexto social e político, como ferramenta de comunicação do mundo globalizado que valoriza a interculturalidade, ou seja, o aluno pode ampliar suas possibilidades de compreensão e interação com o idioma, que não é só o falado nos Estados Unidos ou na Inglaterra, e sim nos mais diversos contextos de uso.

Ao ser exposto às diversas manifestações de uma língua estrangeira e as suas implicações político-pedagógicas, o aluno constrói recursos para compará-la à língua materna, de maneira a alargar horizontes e expandir sua capacidade interpretativa e cognitiva. Diante disso, o trabalho com o lúdico possibilita instigar o aluno a buscar respostas e soluções para

dificuldades e necessidades na aprendizagem de Língua Inglesa, pois a criança aprende nas mais variadas situações do cotidiano às quais é exposta.

2.1. A formação do professor de língua inglesa

O ambiente da sala de aula é bastante diversificado, pois uma série de fatores pode interferir na atuação do professor. A atuação na sala de aula apresenta, ainda hoje, práticas tradicionais de ensino, nas quais o aluno muitas vezes é considerado apenas um receptor passivo, sendo o conhecimento transmitido por meio de atividades tradicionais, sem que haja estímulo à reflexão e ao senso crítico do aluno. Esse contexto é um reflexo muitas vezes da formação inicial do professor no período da Universidade, no qual predomina, muitas vezes, um ensino tradicional e não construtivo, de conteúdos gramaticais.

Lino de Macedo (1994) explica que o foco do ensino não-construtivista é a transmissão de conteúdos. O professor é a figura central e o detentor do conhecimento pré-estabelecido. Esse modelo opõe-se ao ensino construtivista, no qual a principal característica é a ação no lugar da transmissão, pois o aluno participa de forma ativa do processo de construção do conhecimento.

Para sanar essas dificuldades o cenário atual vem destacando a importância da formação continuada de professores, pois com a globalização faz-se necessária a inserção de meios tecnológicos também na sala de aula.

De acordo com Neto (2006), não somente os governos, mas também os pesquisadores em educação, gestores de sistemas de ensino e professores têm demonstrado interesse na formação de professores, tornando-a assim um elemento de políticas, pesquisas e avaliações educacionais, tendo como enfoque não apenas a formação inicial, mas também a formação continuada dos docentes.

A partir das mudanças acarretadas com o avanço tecnológico a figura do professor deve abarcar outros conhecimentos, além daquele específico da sala de aula. É preciso inovar, reinventar, buscando novas metodologias que se adequem ao contexto da sala de aula, já que este é um ambiente diversificado, e hoje, o aluno tem em mãos ferramentas tecnológicas que o auxiliam, despertam a curiosidade e que podem ser usadas de forma a tornar a aula mais prazerosa e interativa.

De acordo com Castro (2003):

A necessidade de uma reflexão mais ampla e profunda sobre o processo de formação do futuro professor de língua estrangeira em cursos de Letras é questão que tem sido apontada e discutida na literatura da área há longo tempo. Isso se deve ao fato de que o modelo de formação tradicionalmente praticado nos contextos institucionais desses cursos, de maneira geral, não tem dado conta de preparar esse profissional para atender às demandas e necessidades de aprendizagem dos alunos da rede regular de ensino. (CASTRO, 2003, p. 249)

O autor destaca a necessidade de a docência preparar professores, especialmente os de língua estrangeira para além da mera transmissão de conhecimento gramatical. No entanto, essa preparação deve ser considerada como um processo que está em transformação e evolução, levando-se em consideração os novos contextos, interações, novas experiências, etc.

Para Libâneo (1994), “a formação profissional do professor implica, pois, uma contínua interpenetração entre teoria e prática, a teoria vinculada aos problemas reais postos pela experiência prática e a ação prática orientada teoricamente” (LIBÂNEO, 1994, p. 27). Sendo assim, associar teoria e prática muitas vezes é um desafio para o docente. Nesse contexto, o planejamento é essencial para uma boa atuação na sala de aula, pois é através da ação de planejar que se determina qual o objetivo que se pretende alcançar e quais os meios necessários para atingi-los.

2.2. A importância do lúdico nas aulas de língua inglesa

Segundo o modelo de Krashen (1985), a aquisição é a forma natural de dominar uma língua. Ela é adquirida de forma inconsciente. Já a aprendizagem é um processo consciente que acontece através de um ensino formal explícito. No entanto, alguns fatores podem interferir na aprendizagem de uma língua estrangeira, tanto os fatores externos, como o contexto de atuação, quanto os fatores internos e individuais, como a língua materna, idade, personalidade, motivação, etc. Essas interferências interagem direta ou indiretamente no processo de aquisição de uma nova língua, tanto para resultados positivos quanto para negativos.

O ambiente da sala de aula é bastante diversificado, pois uma série de fatores também podem interferir na atuação do professor. De acordo com Garcia Santa Cecília (*apud* MARTORELLY, 2020) a falta de formação adequada para o docente, e a redução na carga horária para ministrar as aulas de Língua Inglesa são fatores que comprometem o desenvolvimento do trabalho na sala de aula, como também a falta de recursos e materiais de apoio às práticas metodológicas, as salas de aula superlotadas, o desinteresse e/ou falta de

estímulo do aluno para aprender o idioma, influenciam de forma negativa no processo de ensino e aprendizagem. Neste contexto, o professor se depara com o desafio de apresentar propostas de atividades que despertem o interesse do aluno. Já não se considera mais suficiente apenas se apoiar no livro didático, pois com o avanço tecnológico outras formas de materiais também podem ser associadas ao trabalho na sala de aula.

Tomlinson ([2001] 2004, p. 66) define material didático “como qualquer coisa que possa ser usado para facilitar a aprendizagem de uma língua.” Restringir as aulas de língua inglesa apenas ao uso do livro didático pode gerar um conflito interno no aluno, já que muitas vezes o conteúdo abordado no material não condiz com a realidade do discente, o que pode desmotivá-lo. Além disso, as aulas tradicionais nas quais o aluno se posiciona de forma passiva e não consegue estabelecer uma conexão entre o que ele vê na sala de aula com o que realmente convive fora do contexto escolar, podem também ser fonte de desestímulo para o aluno.

Diante desse contexto, é necessário procurar estratégias e técnicas para adequar esses conteúdos à realidade do aluno, assim como o uso de materiais diversificados que podem contribuir para a efetiva participação e aprendizagem do educando, tornando a aula mais dinâmica e prazerosa.

Segundo Luckesi (2000)

As atividades lúdicas são aquelas que proporcionam experiências de plenitude, em que nos envolvemos por inteiro, as quais não se restringem ao jogo e à brincadeira, mas incluem atividades que possibilitam momentos de prazer, entrega e integração dos envolvidos (LUCKESI, 2000, p. 46).

Essas atividades podem ser um jogo, um trabalho de recorte e colagem em grupo, uma dança, uma dinâmica de integração, entre outras possibilidades que possam despertar a criatividade do aluno, como também a assimilação do conteúdo.

A ludicidade desenvolve nos alunos a capacidade de explorar sua criatividade, auxiliando no processo de ensino e aprendizagem, bem como a cooperação, autoestima, participação e motivação, proporcionando um espaço de construção na sala de aula.

Trabalhar de maneira lúdica exige que o professor observe sua turma para pensar e elaborar metodologias que despertem o interesse e estimulem os alunos a participar do processo de construção do conhecimento de forma divertida.

3. METODOLOGIA

As atividades foram elaboradas e desenvolvidas em 10 aulas alternadas, nas turmas do 7º A e B, no turno manhã da E.E.E.F. Carlos Luiz de Araújo, situada na Rua Raimundo Luiz na cidade de Coremas - PB. Participaram das atividades cerca de 50 alunos no total, com faixa etária entre 12 e 16 anos, todos frequentes em sala de aula. O projeto foi desenvolvido antes das aulas serem suspensas pelo Estado em decorrência da pandemia da COVID-19.

O trabalho foi desenvolvido através da modalidade de pesquisa com o método qualitativo e descritivo de corte longitudinal. Trata-se de uma abordagem na observação da turma e na exposição dos sujeitos envolvidos no processo de pesquisa. A seleção da turma para o desenvolvimento da pesquisa é resultado de um projeto desenvolvido em sala de aula no ano de 2017 como requisito para concorrer ao prêmio “Mestres da Educação”, da Secretaria de Educação e da Ciência e Tecnologia da Paraíba, uma iniciativa do Governo do Estado que consiste na valorização e premiação das práticas pedagógicas exitosas desenvolvidas por profissionais de educação que comprovadamente atingiram sucesso no enfrentamento dos desafios no processo de ensino e de aprendizagem.

Participaram do projeto os alunos do 7º ano A e B da Escola Estadual de Ensino Fundamental Carlos Luiz de Araújo, situada na Rua Raimundo Luiz na cidade de Coremas – PB. Por meio da observação em sala de aula, os alunos demonstravam pouco interesse nas aulas de Língua Inglesa, ao ponto de alguns não participarem das aulas, pois consideravam a aula de inglês “chata e sem utilidade”. Diante do exposto, o projeto foi elaborado para sanar essa dificuldade do trabalho com a língua inglesa na sala de aula.

A metodologia inicial tratou de fazer uma breve sondagem na turma para saber como estava a aprendizagem da Língua Inglesa. Em seguida foi aplicado um questionário de sondagem, no cujo resultado foi de grande importância para analisar como o idioma é trabalhado na sala de aula e como o mesmo influencia no processo de aprendizagem. Na sequência, foi desenvolvida uma proposta de intervenção composta por um total de 07 (sete) atividades pedagógicas lúdicas nas aulas de língua inglesa, a saber: 1) Exibição de filme; 2) Roda da conversa e produção de resumo escrito e ilustrado; 3) Produção de diálogo em inglês (Cantinho do Inglês e Painel do Inglês); 4) Inglês com Música; 5) Bingo das Profissões; 6) Gênero textual: lista de compras; 7) Dinâmica *hot potato*.

Todas as etapas do projeto foram elaboradas e desenvolvidas com o interesse de sensibilizar os alunos para a importância da leitura como processo de ensino aprendizagem, além de estimular a apreciação pela Língua Inglesa, visando não só o desenvolvimento dos

aspectos cognitivos, mas também dos afetivos e sociais nas crianças e adolescentes envolvidos, tais como: a cooperação, o respeito, a tolerância a diferenças, a capacidade de trabalhar em equipe, a criatividade, a organização, as maneiras de lidar com expectativas, os limites e frustrações, a capacidade de escolher e se responsabilizar por suas escolhas, entre outros.

4. RESULTADOS DA PESQUISA

Inicialmente foi aplicado um questionário de sondagem sobre o ensino e aprendizagem de língua inglesa. Essa abordagem foi essencial para identificar as principais dificuldades dos discentes e assim elaborar as atividades que foram desenvolvidas nas aulas seguintes. Na sequência, foi apresentada a proposta do projeto para a turma.

No primeiro encontro para desenvolvimento das atividades, a turma assistiu ao filme *Moana: um mar de aventura*. O filme relata a história da protagonista Moana, uma adolescente que vive uma grande aventura em alto-mar em busca do seu destino. A obra aborda diversos temas e valores existenciais: a) autoconhecimento; b) desconstrução de estereótipos voltados para personagens femininas; c) superação; d) reflexão ecológica, etc.

Durante a exibição do filme, com áudio em português e legenda em inglês, a turma demonstrou bastante interesse e curiosidade em relação à história apresentada.

Na segunda atividade, após o filme, a professora organizou um grande círculo em sala de aula e iniciou uma roda de conversa com debates em língua materna (português). Nessa oportunidade, cada aluno destacou a(s) cena(s) que mais gostou do filme, trabalhando assim a oralidade com a turma. A professora fez algumas explicações, confrontando a classe em relação ao filme assistido, introduzindo na conversa questionamentos sobre os elementos da narrativa presentes no filme: personagens, enredo, espaço, tempo, etc.

Em seguida a turma foi dividida em equipes e cada uma produziu o resumo escrito e ilustrado da(s) cena(s) que mais gostaram do filme. Na sequência, ocorreu a apresentação dos trabalhos realizados pelas equipes.

No terceiro encontro as equipes assistiram novamente trechos do filme *Moana: um mar de aventuras*, com áudio e legendas em inglês, interagindo assim com o idioma escrito e falado. Em seguida, a professora trabalhou a gramática contextualizada, em língua inglesa, por meio do filme, explorando temas gramaticais como *To Be verb*, *Greetings*, dentre outros assuntos que exercitam expressões do inglês básico tratado em sala anteriormente. Na

sequência, a docente sugeriu que cada equipe escolhesse alguns personagens do filme e ilustrasse uma cena reproduzindo um diálogo em inglês entre as personagens, introduzindo em sua produção textual o conteúdo gramatical abordado em sala de aula.

A professora organizou juntamente com a turma o “Cantinho do Inglês”, onde ficou disponível para a sala de aula diversas palavras em inglês e o “Painel do Inglês”, espaço para exibir os trabalhos realizados pelos alunos em sala de aula.

No quarto encontro a turma foi convidada a ouvir a música *How far I'll Go*, trilha sonora do filme *Moana*: um mar de aventuras. A professora disponibilizou a letra da música impressa, assim como o vídeo com áudio e legenda em inglês. Os discentes cantaram a música com o auxílio da professora, praticando assim a pronúncia do idioma. Em seguida, o texto (letra da música) foi estudado de forma mais detalhada. A professora explanou sobre o gênero textual abordado e trabalhou a gramática dentro do contexto da música (estudo gramatical: *Verb to be; there to be; simple presente; presente continuous*). No final da atividade, os alunos responderam um questionário de compreensão, em português e inglês, sobre a música estudada.

Na quinta atividade, que consistiu em bingo de vocabulário que tratou das profissões em inglês, a professora organizou os alunos em um grande círculo e expôs um cartaz com uma lista das principais profissões em inglês. Realizou a leitura, e depois, colocou-as em pedaços de papéis para serem sorteados. Os estudantes desenharam uma cartela de bingo numa folha de papel e escolheram nove profissões das que estavam disponíveis no cartaz, para escrever nos espaços da cartela. Na sequência, a professora iniciou o jogo sorteando os papéis até que os estudantes completassem a cartela, uma forma de aprender através do lúdico e praticar a pronúncia.

No sexto encontro os alunos trouxeram para a sala de aula a lista de compras de sua residência, contendo a quantidade e o item a ser adquirido no supermercado. Na sequência, a docente fez uma sondagem com a turma, utilizando a língua portuguesa, sobre o gênero textual a ser trabalhado, explanando sobre a utilidade de uma lista de compras, a estrutura e como organizá-la. Em seguida, a professora abordou os números através do gênero estudado, onde o aluno praticou a escrita e a pronúncia dos números em inglês. Logo após, o aluno com o auxílio do dicionário, traduziu os itens da sua lista de compras para o inglês, ampliando assim o seu vocabulário.

No último encontro a professora revisou os meses do ano e inseriu as datas comemorativas, oportunidade em que o aluno pôde fazer a correlação entre o mês e a data

comemorativa pertencente a cada mês do ano. Na sequência, iniciou a dinâmica *hot potato**. A turma foi dividida em 2 (duas) equipes: Estados Unidos e Inglaterra, e um aluno de cada equipe competia com o outro para alcançar a “batata” primeiro. O aluno que estava com a batata na mão respondia uma questão em inglês sobre as datas especiais. A turma interagiu bastante no decorrer da atividade.

Todas as etapas do projeto foram elaboradas e desenvolvidas com o interesse de sensibilizar os alunos para a importância da leitura como processo de ensino aprendizagem, e estimular a apreciação pela Língua Inglesa, visando não só aos aspectos cognitivos, mas também afetivos e sociais, no desenvolvimento de crianças e adolescentes: a cooperação, o respeito, a tolerância a diferenças, a capacidade de trabalhar em equipe, a criatividade, a organização, as maneiras de lidar com expectativas, os limites e frustrações, a capacidade de escolher e se responsabilizar por suas escolhas.

Trabalhar atividades que exploram contextos além da sala de aula ou que trazem o contexto familiar e/ou social para o ambiente escolar insere a aprendizagem na realidade do aluno e facilita a assimilação dos conteúdos.

Durante os trabalhos, os alunos demonstraram interesse pelas práticas desenvolvidas na sala de aula e interagiram entre si e com as atividades realizadas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ambiente escolar é fundamental para o desenvolvimento de trabalhos voltados para a leitura, não apenas incentivando os alunos a lerem, mas realizando atividades que envolvam toda a comunidade escolar. O professor deve possibilitar a inclusão do aluno no mundo da leitura para que ele amplie sua competência discursiva e seja estimulado ao exercício pleno da cidadania.

As aulas tradicionais com exposição e explicação de conteúdos gramaticais, dependendo da faixa etária dos discentes, podem se tornar repetitivas e pouco produtivas.

Intervenções através de atividades lúdicas e interativas podem auxiliar no desenvolvimento das habilidades referentes à aprendizagem de outro idioma na escola. O professor, ao fazer uma análise da sua turma, pode procurar estratégias em que os estudantes não só aprendam regras e realizem atividades no livro didático. Tais atividades podem ser

* O professor dividiu a turma em 02 (duas equipes) e disponibilizou uma mesa, distante dos alunos, com uma batata ou objeto em cima. Um aluno de cada equipe forma uma dupla, que ao sinal do monitor corre para alcançar a batata primeiro e responder a pergunta em inglês rapidamente.

desenvolvidas dentro de um contexto de ludicidade como jogos, dinâmicas, trabalho em equipe, etc. Despertando no aluno o interesse em aprender um novo idioma e uma aprendizagem significativa.

Pode-se afirmar que ao finalizar a proposta de intervenção na escola constatou-se que as aulas de Língua Inglesa foram mais significativas para os alunos e a aprendizagem fluiu com maior facilidade através das atividades lúdicas.

A interação com outra língua, através de diversos recursos metodológicos, pode ser desafiadora e prazerosa, pois além de ampliar o vocabulário do aluno, o insere no mundo globalizado de forma social e cultural.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC/SEF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/> . Acesso em: 20/06/2020.

CASTRO, Solange T. Ricardo. **Formação da competência do futuro professor de inglês**. In: Vilson LEFFA (org.). O professor de línguas estrangeiras. Pelotas: EDUCAT, 2006. p. 249.

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**/ Ministério da educação. Secretaria de educação básica. Diretoria de currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

KRASHEN, S. (1985). The Input Hypothesis: issues and implications. 4.ed. New York, Longman.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras: uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese**. In: LUCKESI, Cipriano Carlos (org.) Ludopedagogia - Ensaios 1: Educação e Ludicidade. Salvador: Gepel, 2000.

MACEDO, Lino de. **Ensaios Construtivistas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

MARTORELLY, Ana Berenice. **Abordagens e métodos de ensino**. Editora UFPB, João Pessoa, 2020.

NETO, José Batista. Formação de professores no contexto das reformas educacionais e do Estado. In: NETO, José Batista; SANTIAGO, Eliete. (Org.) **Formação de professores e prática pedagógica**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Ed. Massangana, 2006.

SIQUEIRA, Sávio. **O desenvolvimento da consciência cultural crítica como forma de combate à suposta alienação do professor brasileiro de inglês**. Revista Inventário, n.4, jul. 2005.